

Para banqueiro, Brasil pode ter juros menores

ESTADO DE SÃO PAULO

MAR 1984

O Brasil poderá conseguir juros menores e prazos maiores na renegociação da fase três da dívida externa, a ser iniciada no segundo semestre do ano. Essa previsão foi feita ontem, em São Paulo, por Tatsuo Hiranuma, vice-presidente do Banco de Tokyo, maior credor brasileiro no Japão e coordenador das renegociações para o bloco asiático.

A melhoria nas condições de prazos e juros dependerá dos resultados do programa de reajuste da economia durante o primeiro semestre. Essas vantagens serão proporcionadas também em consequência do volume menor de recursos novos necessários para o fechamento do balanço de pagamento do próximo ano. No final de 83, foram negociados US\$ 6,5 bilhões de dinheiro novo num empréstimo-“jumbo” que começou a ser liberado agora. Para 85, a necessidade de dinheiro novo está estimada em US\$ 3 bilhões.

Hiranuma acredita que as exportações brasileiras possibilitarão este ano o superávit de US\$ 9 bilhões e considera “excelentes os resultados

da balança comercial nos dois primeiros meses do ano”. Ele espera que, com a reativação da economia mundial, o superávit possa ser obtido a partir de agora com aumento das exportações e com menor compressão das importações.

RENEGOCIAÇÃO

O vice-presidente do Banco de Tokyo concorda com o presidente do Bank of America, Samuel Armacost, de que seria preferível renegociar a dívida externa por prazos médios e longos para evitar os traumas provocados pela renegociação a cada ano. A diversidade de credores, em sua maioria receosos ou impedidos de assumir compromissos por prazos mais longos, dificulta porém esses entendimentos.

Para Hiranuma, à medida que a situação no mercado financeiro internacional for se acalmando o País poderá conseguir renegociar a dívida de maneira mais definitiva. “Até agora era preciso apagar rapidamente o fogo e não se podia pensar em medidas de longo prazo”, afirmou.